

# UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE ADMINISTRAÇÃO EM EAD NO BRASIL: CURRÍCULO INSTRUCIONAL E HUMANÍSTICO

UN ANÁLISIS DE LOS CURRÍCULOS DE GESTIÓN EN ENSEÑANZA  
DIRIGIDA EN BRASIL: CURRÍCULO DE INSTRUCCIÓN Y HUMANISTA

Sandro Coelho Moreira Pinto \*

Luana Rebeca Matos Lins Andrade \*\*

## Resumo

O trabalho propõe-se a abordar o latente *trade off* entre os conteúdos instrucionais e humanísticos presentes no curso de Administração em EAD, o que é exposto em seu início. No segundo momento, tem lugar o referencial metodológico utilizado. O caráter dialético deste artigo emerge com a exposição de autores que defendem a prevalência dos conteúdos instrucionais e de autores que optam pelo privilégio aos conteúdos humanísticos no arcabouço teórico selecionado. Em seguida, são apresentados dados do levantamento dos currículos de cursos de Administração em EAD de quatro IES brasileiras que denotam a grande predominância das disciplinas instrucionais sobre as humanísticas. Na sequência, os dados são analisados e comparados com as ideias centrais contidas no referencial teórico apresentado. Por último, os autores do artigo demonstram ter atendido os objetivos propostos e concluem que urge a busca pelo equilíbrio nos currículos em voga ou a redistribuição de papéis entre o ensino médio profissionalizante e o ensino superior.

*Palavras-chave:* Currículo Instrucional. Currículo Humanístico. Educação a Distância. Ensino. Conteúdos.

## Resumen

En el documento se propone abordar la contradicción entre el contenido de instrucción y el contenido humanista en el curso de Administración en Enseñanza Dirigida, como se expone al principio. En la segunda etapa se refiere al marco metodológico utilizado. El carácter dialéctico de este artículo surge con la exposición de los autores que sostienen la prevalencia de contenidos de instrucción y de los autores que optan por la primacía a los contenido humanista, en el marco teórico seleccionado.

\* Universidad Del Mar, matriculado no programa de Doutorado em Educação; Mestre em Administração Estratégica. sandrocmpinto@gmail.com

\*\* Faculdade Dom Pedro II, matriculada no curso de graduação em Administração. luanalins08@hotmail.com

A continuación se presenta un estudio de los planes de cursos de Administración en la Enseñanza Dirigida de cuatro instituciones de educación superior de Brasil, que denota el gran predominio de las asignaturas de Instrucción sobre las de carácter de Humanidades. Continuando, los datos actuales son analizados y comparados con las ideas centrales contenidas en el marco teórico presentado. Por último, los autores muestran que el artículo ha cumplido los objetivos propuestos y concluyen que es necesario buscar el equilibrio entre los planes de estudios actuales o la redistribución de funciones entre la escuela de formación profesional y la educación superior.

*Palabras Claves:* Plan de Estudios de Instrucción. Plan de Estudios Humanista. Educación. Enseñanza Dirigida. Contenidos.

## **1. Introdução**

Examinando a história da educação no planeta e, mais especificamente, a evolução das discussões acerca do tema currículo, é notória a constante presença de duas correntes que representam em si duas tendências contraditórias.

Uma dessas correntes aponta para a priorização das disciplinas técnicas, que capacitam o egresso do curso a assumir as funções demandadas pelo mercado. No canto oposto dessa disputa, encontra-se a corrente que briga pela priorização das disciplinas humanísticas, que não capacitam tecnicamente o egresso, mas buscam torná-lo um cidadão mais completo, mais comprometido com o resultado geral de suas ações e mais engajado nas lutas pelas demandas sociais.

Esta balança, é óbvio, pende mais para um lado que para outro, de acordo com a natureza do curso, com o perfil da instituição de ensino superior – IES que oferta o curso, com o momento vivido pela sociedade na qual estão inseridos a IES e o próprio curso.

Este trabalho estreita o seu escopo e tem delimitada a sua área de pesquisa no campo do ensino da Administração em nível superior na modalidade de educação a distância – EAD por conta da expansão por que passa a referida modalidade de ensino, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, conforme apontam autores trazidos à tona ao final deste capítulo.

Tendo sido definido o trabalho em voga, no que tange ao seu alcance acadêmico, surgiu a necessidade de limitar também o seu alcance geográfico e elegeu-se o território nacional brasileiro para a realização desta pesquisa.

Dessa forma, o objetivo geral erigido para a confecção deste trabalho fica definido como descrever o atual cenário do ensino da Administração em EAD no Brasil, no tocante ao *trade off* entre os conteúdos instrucionais e humanísticos.

A fim de viabilizar o pleno atendimento do objetivo geral apresentado no parágrafo anterior, o mesmo foi fracionado em objetivos específicos agora listados: (a) Apresentar arcabouço teórico que lastreie a discussão proposta; (b) Apresentar levantamento de dados sobre o *trade off* em epígrafe; (c) Analisar dados levantados a fim de permitir ao autor dissertar conclusivamente sobre o assunto.

O autor e então ministro brasileiro da Educação, Fernando Haddad (2009), afirma que a EAD é um dos pilares da reestruturação da educação no Brasil, pois está o seu uso diretamente relacionado ao intensivo uso das inovações tecnológicas e metodológicas disponíveis no mercado global, além disso, a EAD tem a seu favor, toda a facilitação gerada para a comunicação no trabalho pedagógico e ainda apresenta grande capacidade de prestar importante contribuição à ampliação da oferta de educação num país continental como o Brasil, na qualidade de ferramenta que atenda a demanda pela interiorização da educação.

Em concordância com o discurso de Haddad (2009), traz-se à luz o discurso de Barreto (2009). O autor aponta alguns indicativos, que segundo o próprio, tornam clara e nítida a importância verdadeiramente central da EAD no panorama da educação contemporânea em todo o mundo e mais especificamente no Brasil. O autor em pauta destaca a questão do irrefreável avanço da tecnologia disponível, sobretudo na área das comunicações, que exerce papel fundamental na perspectiva de levar a educação aos recantos de mais difícil acesso, sem abrir mão da qualidade e com custos bastante módicos. Essas características credenciam a EAD a alcançar um *target* outrora impensável. O autor aponta, ainda, o crescimento exponencial da demanda por uma educação mais completa e sofisticada, que seja, ao mesmo tempo, mais humanística e mais específica como fator de fomento ao crescimento da EAD.

O mesmo Barreto (2009) ressalta a necessidade de a EAD estar focada na especialização do egresso, nas demandas do mercado de trabalho e do ritmo da vida moderna, que, como é notório, limita o tempo de dedicação das pessoas aos estudos, mas que, em hipótese alguma, negligencie o desenvolvimento do homem enquanto ser social. A colocação do autor destaca a sua neutralidade no que tange à questão central proposta neste trabalho.

Barreto (2009) afirma também que essa realidade torna-se ainda mais la-

tente num país de dimensões continentais como o Brasil e no qual a EAD vem firmando-se há décadas como ferramenta indispensável à correção de distorções existentes no ensino formal. O Brasil tem regiões de difícil acesso, cidades incrustadas em florestas, com acesso por estradas sem asfalto e, muitas vezes, com acesso exclusivamente por via hidroviária, o que se transforma em obstáculos naturais para milhares de estudantes, carentes por educação, que muitas vezes abandonam a escola ou mesmo nem começam a estudar por falta de oportunidade.

## **2. Metodologia da pesquisa realizada**

Este estudo apropria-se do recurso da dialética entre pesquisadores que pregam a prevalência das disciplinas instrucionais e entre aqueles que defendem a prevalência das disciplinas humanísticas, que apresentam a sua argumentação quanto à discussão em pauta.

A dialética está vinculada ao processo dialógico de debate entre posições contrárias e baseada no uso de refutações ao argumento por redução ao absurdo ou falso. Segundo J. Stalin (1982), antigamente, era considerada a arte de chegar à verdade, mostrando as contradições dos argumentos do oponente e superando essas contradições. (RICHARDSON, 1999, p. 45).

Richardson (1999) reafirma a sua assertiva de que a essência da dialética consiste na investigação das contradições da realidade. As peculiaridades aqui descritas acerca do método dialético apontam para o atendimento pleno dos objetivos eleitos para este trabalho.

O arcabouço teórico necessário à promoção da dialética proposta é advindo da pesquisa bibliográfica realizada. Segundo Cervo (2002), a pesquisa bibliográfica tem o objetivo precípua de tornar nítidos os conceitos acerca de um tema, tomando como base as referências teóricas publicadas em documentos diversos.

Severino (2007) aduz que a pesquisa bibliográfica utiliza-se de dados e de categorias teóricas anteriormente apresentadas por outros pesquisadores, evidentemente, quando se encontram devidamente documentados. Dessa forma, o autor em epígrafe ensina que os textos assumem o importante papel de fontes de informação sobre os temas relacionados na pauta descrita para as pesquisas a serem desenvolvidas. Assim sendo, o pesquisador lastreia o seu trabalho nas contribuições dos autores de estudos analíticos descritos nos textos pesquisados.

O estudo de mais de um caso, ou estudo de casos múltiplos, que coaduna com a proposição feita para esta pesquisa, encontra respaldo nas obras de Yin (2005) e de Gil (2009).

Gil (2009) alerta para o fato de que o grupo de casos selecionados para um estudo múltiplo não carece de representatividade do universo a ser pesquisado, como uma amostragem estatística, cabendo ao pesquisador selecionar casos que prevejam resultados semelhantes.

Por sua vez, Yin (2005, p. 68) acresce:

O mesmo estudo pode conter mais de um caso único. Quando isso ocorrer, o estudo utilizou um projeto de casos múltiplos, e esses projetos aumentaram com muita frequência nos últimos anos. Um exemplo comum é o estudo de inovações feitas em uma escola (como o uso de novos currículos, horários de aula reorganizados ou novas tecnologias educacionais), no qual cada escola adota alguma inovação.

### **3. Fundamentação teórica**

O presente capítulo destina-se a abrigar as contribuições realizadas por autores diversos acerca dos temas que envolvem os objetivos erigidos para a construção deste artigo.

#### ***3.1 Currículo***

Benvenuti e Bendix (2008) afirmam que o panorama atual da articulação dos currículos com o mundo do trabalho diminui a quantidade disponível de empregos fixos de longa duração e em tempo integral, que são substituídos por novos formatos, a exemplo do trabalho temporário, por projetos e outros que demandam maior versatilidade por parte do trabalhador.

Os autores apontam, ainda, que as novas formas de trabalho, ditadas pelas inovações tecnológicas, exigem o envolvimento com o mundo do trabalho e a habilidade de transformar desafios em oportunidades. Essas habilidades referem-se aos mais diversos fatores de transformação, como as crises econômicas, que exigem grande rol de habilidades que serão obtidas apenas através da formação ampla e abrangente. A escola deve assumir o papel de propiciar o ambiente adequado para desenvolver as potencialidades dos futuros trabalhadores, que precisarão compre-

ender o novo cenário global, dominar suas ideologias e mecanismos, em muitas situações, sucumbindo às suas forças, no entanto, preservando o seu discernimento, a sua capacidade de questionar e o grande potencial de transformação dessa realidade.

Flores e Flores (1998) apontam que a ação de fomentar a inovação curricular nas escolas é papel do professor, o que reforça a pregação de Flores (1997), que afirma que o papel do professor como técnico ou executor já não mais existe, este deve, hoje, assumir o seu papel como interveniente ativo e decisivo no cuidadoso processo de inovação curricular.

Concluindo a introdutória exposição sobre o tema, vale refletir:

Serve como apoio a esse argumento o recente informe do Clube de Roma intitulado 'A primeira revolução global'. Nele, se assinala como um dos problemas que afetam a educação o que 'a enorme magnitude do saber acumulado em todos os campos significa que já não sabemos escolher o que é que se deve transmitir'. Isso faz com que, na opinião dos especialistas, redatores desse informe, a educação escolar tenha que estabelecer os seguintes objetivos: combinar a aquisição de conhecimentos, a estruturação da inteligência e o desenvolvimento das faculdades críticas; desenvolver o conhecimento de si próprio; avivar, de forma permanente, as faculdades criativas e imaginativas; ensinar a desempenhar um papel responsável na sociedade; ensinar a comunicar-se; ajudar os estudantes a prepararem-se para mudar e capacitá-los para adquirir uma visão global. (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 49).

### *3.1.1 Sem pender a balança*

Entrando na discussão central deste trabalho, Benvenuto e Bendix (2008) pregam que as exigências do mercado de trabalho provocam discussões quanto às qualificações profissionais necessárias para a absorção de egressos do sistema educacional. Assim, o trabalhador busca esta qualificação para pleitear a oportunidade que carece. Para estes profissionais, o privilégio das disciplinas técnicas vem ao encontro das suas necessidades, para que possam adequar-se às exigências do mercado de trabalho.

O contraponto apresentado pelos autores em pauta refere-se a dois tópicos. Primeiro tópico, o desempenho inferior apresentado pelos egressos de sistemas educacionais que privilegiam o ensino de disciplinas instrumentais, por conta da deficiência do ensino recebido. Já o segundo tópico, levantado pelos autores supracitados, traz à tona a impossibilidade de um profissional alcançar o sucesso no mundo moderno sem desenvolver a sua inteligência emocional.

### *3.1.2 Pendendo para o caráter instrumental*

Deixando transparecer a predileção pelas disciplinas instrucionais sobre as humanísticas, aflora: “Um país condizente com o mundo moderno precisa de pessoal capacitado para empreender a marcha da qualidade e da produtividade”. (NISKIER, 1998, p. 199).

Já Flores e Flores (1998, p. 86) apontam a escolha pelo caráter técnico: “A inovação curricular tem, portanto, uma vertente pragmática que remete ao desenvolvimento e recontextualização do currículo sob uma óptica de adaptação às dinâmicas locais e regionais.”

Também em sua contribuição que pesa sobre o ensino da Administração, Pizzinatto aponta sua tendência pelo caráter técnico do ensino, conforme é possível notar:

No caso específico do curso de administração, no Brasil, a discussão sobre o perfil do profissional passou por várias etapas, exigindo das instituições de ensino superior adaptações constantes, em especial por que o egresso desse curso atua em cenários em constantes mutações. (PIZZINATTO, 1999, p.174).

### *3.1.3 Pendendo para o caráter humanístico*

Em pesquisa intitulada ‘Perfil e habilidades do administrador’, a Associação Nacional de Cursos de Graduação em Administração – ANGRAD (1996) publicou pesquisa realizada com uma centena de coordenadores do curso de graduação em Administração que apresentou em seu topo a visão global e humanística enquanto ferramenta fundamental para a correta tomada de decisões no mundo moderno. Já a formação técnica do administrador ficou com o segundo posto da pesquisa, o que envolve os aspectos técnicos e práticos. A seguir, vieram a ética, o empreendedorismo, o aperfeiçoamento profissional e a interdisciplinaridade.

Livingston (1971) já criticava a formação eminentemente instrumental do administrador quando afirmava que a formação da época já servia como deseducação, vez que, distorcia as habilidades dos egressos do curso, pois não existia discussão da prática cotidiana e nem a contextualização dos conteúdos abordados no curso.

Birochi (2000) define a sua predileção analisando o documento produzido pelo Congresso de Locarno, realizado pela CIRET-UNESCO, em 1997, e afirma

que o documento em epígrafe ressalta que a crescente especialização que fomentou o desenvolvimento de grandes avanços na ciência não contribuiu para o desenvolvimento do homem e acabou por formar grandes especialistas que mal conseguem interagir e que este caminho direciona o homem, mais para um vazio do saber que para uma elevada compreensão da realidade. É dessa forma que se revela hoje a mais verdadeira antítese do conhecimento humanista, surgido a partir do renascimento europeu, que adotou forte caráter universalista. Em paralelo, nota-se grande avanço do conhecimento científico, de caráter positivista, iniciado no século XIX e potencializado pelos grandes benefícios sociais gerados pelo desenvolvimento das ciências, mas que terminou por gerar grande prejuízo à visão holística da realidade.

Os maiores desafios da nossa época, como por exemplo, os desafios de ordem ética, clamam cada vez mais por competências. No entanto, a soma dos melhores especialistas em suas respectivas áreas só pode engendrar uma incompetência generalizada, pois a soma de competências não é competência: no plano técnico. A intersecção entre os diferentes campos do saber é um conjunto vazio. Ora, o que é um líder, individual ou coletivo, senão aquele que é capaz de levar em conta todos os dados do problema que examina? (CONGRESSO DE LOCARNO, 1997, apud BIROCHI, 2000, p. 84).

Assim, conclui o autor supracitado: “Neste sentido, áreas do saber como a ética, a filosofia e a antropologia, que deveriam ser a base e o ponto de congruência de onde parte o conhecimento, ficam relegadas a segundo plano,” (BIROCHI, 2000, p. 84).

Explicação para o incontestado fato apontado por Birochi (2000) é apresentada por Apple (2006), o autor afirma que ciências como a matemática recebem muito mais financiamentos que ciências como a arte, por dois motivos. O primeiro é a utilidade econômica das ciências instrucionais, com relação às ciências humanísticas, o conhecimento técnico pode rapidamente gerar renda. A segunda questão é a valorização de conteúdos que podem ser isolados, modulados, que apresentam estrutura estável, que pode ser mais facilmente ensinado e que pode ser testado.

Outros autores a criticar o compartilhamento do saber e engrossar as fileiras daqueles que querem fazer a balança do *trade off* levantado pender para o lado humanístico são Hernández e Ventura (1998), que assumem posicionamento contrário e trazem à ágora *trade off* diverso, que envolve a polêmica questão da especialização ou da interdisciplinaridade dos currículos, que, por sua vez,

remete à questão da autonomia dos campos de saber ou da sua sobreposição.

Closs, Aramburu e Antunes (2009) afirmam que é excessiva a ênfase no ensino das técnicas orientadas para aplicação em grandes organizações, prejudicando o desenvolvimento de competências como a criatividade, a crítica, a cultural geral, o grau de consciência e de responsabilidade, o que gera insensibilidade em relação a valores sociais e humanos.

O panorama descrito no parágrafo anterior pode também ser confirmado na seguinte citação:

A lógica capitalista que vem subjugando todos os pressupostos de orientação da vida humana, sob a égide de um racionalismo comprometido com o modo de reprodução e com o discurso hegemônico do capital, constitui-se na grande 'maré' da sociedade ocidental. (BARROS e PASSOS, 2000, p. 172).

Em consonância com o discurso de Barros e Passos (2000), e lançando um olhar sociológico sobre o tema, Apple (2006) esclarece que uma sociedade desigual usa artifícios como a transmissão da cultura corrente com o objetivo de manutenção do *status quo*, e que utiliza-se da escola e da sua grande importância enquanto ponto de referência social. Assim, segundo o autor, a perpetuação do estado de desigualdade é facilitada pela prevalência de conteúdos instrucionais, desprovidos de conotação social, que não fomentam as discussões desse caráter.

Para justificar o seu posicionamento, Apple (2006) evoca os preceitos utilizados pelos teóricos críticos da Escola de Frankfurt, que, segundo o autor, pregam que o contexto no qual são percebidos os fenômenos sociais e a hierarquização individual dos valores que cada homem constrói, pode mascarar o seu interesse em servir à preservação do *status quo*.

À pregação de Barros e Passos (2000) e Apple (2006), alinha-se Sacristán (2006), que aponta ser o currículo o protetor de uma série de esquemas de racionalidade, crenças, valores, entre outros, que condicionam a teorização sobre o próprio currículo, pois nenhum fenômeno é indiferente ao contexto em que surge.

### **3.2 EAD**

A credibilidade da EAD cresce no Brasil e no mundo. O incontestado fato advém do reconhecimento do seu relevante papel social, que decorre do poten-

cial de levar a educação a limites geográficos antes improváveis. A EAD tem colaborado também na educação de crianças, jovens e adultos, desde os menos escolarizados até mesmo os pós-graduados. Ainda sem conhecer os seus limites, a EAD abre enormes possibilidades de levar educação de melhor qualidade a um número crescente de interessados, sendo assim percebida como ferramenta de democratização do saber e difundindo a ideia de que o processo educativo nunca se encerra, pois é continuamente necessário (SOUSA; OLIVEIRA; REZENDE, 2006).

Especificamente no caso brasileiro, Niskier (2009) preconiza que foi a LDB/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1996, que abriu espaço para a EAD. O autor aponta que o capítulo que trata da educação superior, em seu artigo 37, parágrafo 3º, aponta a obrigatoriedade da frequência de alunos e professores, ressaltando apenas os programas de EAD. Já no artigo 80, há a indicação de que caberá ao poder público fomentar o desenvolvimento da produção e da veiculação de programas de EAD. O artigo 87 prevê ainda a realização de cursos em EAD para jovens e adultos insuficientemente escolarizados.

#### **4. Levantamento de dados**

Para a realização desta pesquisa foi realizado levantamento dos currículos de quatro cursos de Administração em EAD, todos oferecidos no Brasil com a chancela do Ministério da Educação e Cultura - MEC. As IES envolvidas na pesquisa estão abaixo relacionadas.

UNIFACS - Universidade Salvador. IES de caráter particular, com sede em Salvador. Referência em educação superior na região nordeste do Brasil.

UNOPAR - Universidade do Norte do Paraná. Também de caráter particular, esta IES detém hoje um dos maiores e mais capilarizados sistemas de EAD do país.

UNITINS - Fundação Universidade do Tocantins. Também esta IES administra outro entre os maiores e mais capilarizados sistemas de EAD do país.

FEA/USP – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. IES de caráter federal, é referência nacional em educação superior.

#### ***4.1 Metodologia do levantamento***

De posse dos currículos, através dos correspondentes *websites*, as disciplinas citadas foram classificadas e agrupadas como instrucionais, humanísticas ou neutras, de acordo com o seu título e, quando necessário, com a sua ementa. As disciplinas classificadas como instrucionais visam capacitar o egresso às atividades práticas inerentes à sua profissão. Já as disciplinas relacionadas entre as humanísticas têm como objetivo dotar o egresso de capacidade de contribuir com a sociedade. Enquanto as disciplinas rotuladas como neutras são aquelas que não tiveram o seu perfil claramente definido entre instrucional e humanística.

Foram classificadas como instrucionais, disciplinas ligadas a Contabilidade, Direito, Empreendedorismo, Estatística, Estratégia, Finanças, Gestão, Informática, Logística, Marketing, Matemática, Produção, Recursos Humanos, entre outras. E como humanísticas, disciplinas como Filosofia, Sociologia, Ética, Responsabilidade Social, entre outras.

#### ***4.2 Resultados do levantamento***

O currículo coletado no *website* da UNIFACS indica o maior equilíbrio entre os quatro casos estudados. 75% das disciplinas do curso de Administração desta IES são dotadas de caráter instrucional, enquanto 10% dessas disciplinas foram classificadas como neutras, restando a 15% das disciplinas ofertadas assumirem o papel de disciplinas humanísticas.

Já o currículo apresentado no *website* da UNOPAR aponta para a menor participação de disciplinas instrucionais e a maior participação de disciplinas neutras, que podem ser administradas de acordo com a necessidade da IES. Nesse caso, 72% das disciplinas foram classificadas como instrucionais, a representatividade das neutras chegou a 21%, enquanto as disciplinas de caráter humanístico estão resumidas a 6% do currículo apresentado.

Quando pesquisado o currículo oferecido pela UNITINS, encontra-se grande participação das disciplinas instrucionais, além de uma participação representativa das disciplinas neutras, em detrimento das disciplinas humanísticas. Esta IES oferta 77% de disciplinas de caráter instrucional, já as disciplinas classificadas como neutras chegam a 14%, enquanto as de caráter humanístico representam 9% do currículo em

pauta.

Por fim, o currículo disponível no *website* da FEA/USP aponta para uma prevalência absoluta das disciplinas instrucionais, que atingem a representativa marca de 94% das disciplinas ofertadas, ao tempo em que 4% delas foram classificadas como neutras e as disciplinas de caráter humanístico ficam com ínfimos 2% do currículo oferecido por esta conceituada IES.

## 5. Análise de dados apresentados

Através da observação dos dados obtidos e apresentados, torna-se nítida a predominância das disciplinas instrucionais sobre as disciplinas humanísticas.

A predominância das disciplinas instrucionais é clara, pois os percentuais de sua representatividade nos currículos estudados varia entre 72% no caso da UNOPAR e 94% no caso da FEA/USP. Enquanto a representatividade das disciplinas humanísticas varia entre 2%, no caso da FEA/USP e 15% no caso da UNIFACS.

Comparando os currículos em pauta, é possível afirmar que aquele com maior direcionamento para a iniciativa privada, que exige as disciplinas instrucionais, foi o da única IES de financiamento público que compõe este estudo, a FEA/USP.

O direcionamento que pode ser interpretado do currículo em voga entra em absoluta consonância com as obras de Niskier (1998) e Pizzinatto (1999), além de Flores e Flores (1998). Os autores afirmam que a inovação ocorrida nos currículos é carregada de pragmatismo e reforça a evolução dos currículos em função de sua adaptação às dinâmicas locais. Enquanto o currículo que denota, segundo este estudo, uma maior preocupação com o homem inserido em seu meio, pois dedica uma maior atenção às disciplinas humanísticas, quando em comparação com os outros casos em pauta, é o da UNIFACS.

O currículo da única IES nordestina citada nesta obra, a UNIFACS, aponta para a convergência com as ideias apresentadas no Congresso de Locarno (1997) e defendidas nas obras de autores como Hernández e Ventura (1998), Birochi (2000), Barros e Passos (2000), Apple (2006) e Closs, Aramburu e Antunes (2009). Birochi (2000) afirma que os grandes avanços científicos na humanidade formam superespecialistas em seus temas de pesquisa, mas que são seres humanos incapazes de interagir com outros seres humanos, o que levará a humanidade a um vazio do saber e não a uma elevada compreensão da realidade.

## 6. Conclusões

O primeiro objetivo específico eleito para este trabalho foi: Apresentar aracabouço teórico que lastreie a discussão proposta; o atendimento desse objetivo deu-se no decorrer do terceiro capítulo. Já o segundo objetivo específico proposto: Apresentar levantamento de dados sobre o *trade off* em epígrafe; foi apresentado no quarto capítulo. Por fim, o terceiro objetivo apresentado: Analisar dados levantados a fim de permitir ao autor dissertar conclusivamente sobre o assunto foi atendido em duas partes, a análise de dados teve lugar no quinto capítulo, enquanto a conclusão ficou para o trecho final do presente sexto capítulo.

Perante o atendimento dos objetivos específicos, entende-se como plenamente atendido o objetivo geral deste artigo: Descrever o atual cenário do ensino da Administração em EAD no Brasil, no tocante ao *trade off* entre os conteúdos instrucionais e humanísticos.

Diante do exposto neste artigo, é possível concluir que urge a busca pelo equilíbrio entre ambos os conteúdos nos cursos de Administração em EAD. Tal posicionamento passará pela diminuição da representatividade das disciplinas técnicas ou instrucionais e pela ampliação da representatividade das disciplinas humanísticas, que formam egressos mais preparados para interagir em suas comunidades e para agir perante as problemáticas do mundo moderno.

No entanto, a busca pelo equilíbrio entre os conteúdos dos cursos de graduação não é o único caminho que pode ser trilhado para a solução do *trade off* em epígrafe.

A formação instrucional é uma demanda do mercado, que precisa de pessoas com as mais diversas capacidades técnicas para as empresas. Mas a capacitação eminentemente técnica pode e, em muitas profissões, tem lugar no ensino secundário, na forma do ensino profissionalizante. Por sua vez, a formação humanística, capaz de transformar o administrador num cidadão socialmente responsável é também conteúdo indispensável à sociedade. Assim, caso a solução de debruçar o foco do ensino secundário sobre o conhecimento instrucional fosse adotada, o ensino superior ficaria livre da carga instrucional, abrindo o espaço necessário à formação humanística mais completa e abrangente do egresso do curso superior.

Findado o trabalho proposto, é válido apontar que a realização de pesquisa análoga que envolva a comparação entre os currículos dos cursos de Administração

em EAD utilizados no Brasil, alguns dos quais foram objeto dessa pesquisa, com os currículos do mesmo curso, utilizados por IES estrangeiras franquearia uma leitura crítica quanto ao posicionamento dos currículos nacionais perante os currículos adotados em outras nações.

## *Referências*

ANGRAD, Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. *Pesquisa perfil e habilidades do administrador*, 1996.

APPLE, Michael. *Ideologia e currículo*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARRETO, Hugo. Aprendizagem por televisão. In: *Educação à distância: O estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009.

BARROS, Manoel Joaquim F.; PASSOS, Elizete S. Remando a favor da maré: Racionalidade instrumental no curso de Administração de empresas. *Organização & Sociedade*, v. 7, n. 19, set/dez 2000.

BENVENUTTI, C. I.; BENDIX, E. I. *Proposta curricular e sua articulação com o mundo do trabalho*, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1778-8.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2010.

BIROCHI, Renê. Reflexões sobre a estrutura curricular para a educação superior: A necessidade de uma revisão no curso de administração a partir de um enfoque transdisciplinar. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 07, n. 04, out/dez, 2000.

CERVO, Amado Luiz. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CLOSS, Lisiane Quadrado; ARAMBURU, Juliane Viegas; ANTUNES, Elaine Di Diego. Produção científica sobre o ensino em Administração: Uma avaliação envolvendo o enfoque do paradigma da complexidade. *Gestão Organizacional*, v. 7, n. 2, mai/ago 2009.

CONGRESSO DE LOCARNO. *Que universidade para o amanhã?* Em busca de uma evolução transdisciplinar da universidade, Suíça: Centro Internacional de Pesquisas e Estudos Transdisciplinares – CIRET/UNESCO, 1997. Disponível em: <http://www.cetrans.futuro.usp.br/locarno.html> Acesso em: 20 maio 2010.

FEA/USP – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/eadonline/index.htm>. Acesso em: 03 jun. 2010.

FLORES, M. A. *Problemas e necessidades de apoio e formação dos professores principiantes: Um estudo exploratório*. (Dissertação de Mestrado). Braga: Universidade do Minho, 1997. Acesso em: 05 jun. 2010.

FLORES, M. A.; FLORES, M. *O professor: Agente de inovação curricular*. Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 1998. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/657>. Acesso em: 05 jun. 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Estudo de caso*. São Paulo: Atlas, 2009.

HADDAD, Fernando. Prefácio. In: *Educação à distância: O estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIVINGSTON, J. S. Myth of the well educated manager. *Harvard Business Review*, Business Classic: Fifteen Keys concepts for management sucess, jan/fev 1971.

NISKIER, Arnaldo. *LDB, a nova lei da educação: Tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional, uma visão crítica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Consultor, 1998.

\_\_\_\_\_. Os aspectos culturais e a EAD. In: *Educação à distância: O estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009.

PIZZINATTO, N. K. Ensino da Administração e o perfil do administrador: Contexto nacional e o curso de Administração da UNIMEP. *Impulso*, v. 26, Piracicaba: UNIMEP, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: Métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

SACRISTÀN, J. Gimeno. *O currículo: Uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Dalton de; OLIVEIRA, Luciel Henrique de; REZENDE, Daniel Carvalho. As relações entre confiança, valor e lealdade no contexto da educação a distância: Um estudo de caso em uma universidade federal. In: *EnANPAD*, 30, 2006, Salvador, BA. Anais EnANPAD, 2006.

UNIFACS - Universidade Salvador. Disponível em: [http://www.unifacsinterativa.edu.br/curso\\_grad\\_adm.html](http://www.unifacsinterativa.edu.br/curso_grad_adm.html). Acesso em: 03 jun. 2010.

UNITINS - Fundação Universidade do Tocantins. Disponível em: [http://www.unitins.br/administracao/Arquivos/Matriz\\_Curricular\\_administracao\\_turma\\_2008.pdf](http://www.unitins.br/administracao/Arquivos/Matriz_Curricular_administracao_turma_2008.pdf). Acesso em: 03 jun. 2010.

UNOPAR - Universidade do Norte do Paraná. Disponível em: [http://www.unopar-virtual.com.br/guia\\_percurso/guia\\_adm\\_bacharelado.pdf](http://www.unopar-virtual.com.br/guia_percurso/guia_adm_bacharelado.pdf). Acesso em: 03 jun. 2010.

YIN, Robert. *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.